



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CÍNTHYA MAYARA MENEZES DE FREITAS

**ESCOTISMO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

CÍNTHYA MAYARA MENEZES DE FREITAS

**ESCOTISMO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F866e Freitas, Cinthya Mayara Menezes de.
Escotismo e educação: [manuscrito] : contribuições do movimento escoteiro na aprendizagem e desenvolvimento humano / Cinthya Mayara Menezes de Freitas. - 2018.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Movimento escoteiro. 2. Educação. 3. Desenvolvimento humano . 4. Educação não formal.

21. ed. CDD 370

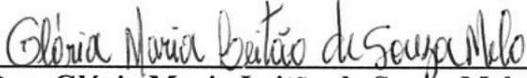
CÍNTHYA MAYARA MENEZES DE FREITAS

**ESCOTISMO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

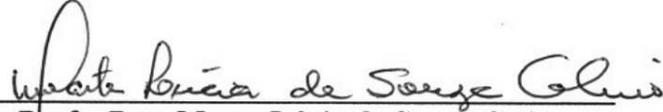
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de Graduada em
Pedagogia.

Aprovada em: 14 / 06 / 2018 .

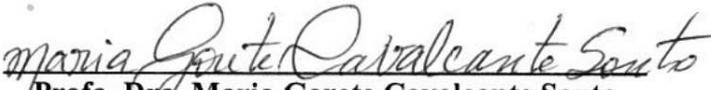
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Gorete Cavalcante Souto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À DEUS, que me abençoou e me guiou nestes quatro anos de curso e mesmo quando tudo parecia tão perdido, a sua fidelidade me susteve.

Ao meu amado noivo Rafael Oliveira Vieira, pelo companheirismo e incentivo.

A minha família, em especial o meu pai Antônio de Freitas, a minha mãe Sônia Maria, meu irmão Sérgio Rodrigo, minhas irmãs Patrícia Daniele e Thayse Rayane, meus sobrinhos Wesley Víctor e Weskley Vinícius e minha sobrinha Wanessa Chrystinne, por todo o apoio, amo muito vocês.

Ao 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont, inspiração para esta pesquisa, e a todos os associados que fazem desta instituição um lugar extraordinário. Sempre Alerta!

As minhas amigas queridas Jéssica Helena, Josefa Machado, Karen Ohana e Valkênia Kuirly, por todos os momentos de amizade que vivemos durante a graduação, estes, para sempre estarão guardados em meu coração, sentirei saudades.

As professoras, Maria Gorete Cavalcante Souto e Marta Lúcia de Souza Celino, por aceitar, de bom grado, o convite de participar da minha banca de conclusão de curso, dedicando seu tempo à leitura deste trabalho, contribuindo para o melhoramento do mesmo.

A minha orientadora Professora Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, por todo carinho, paciência, atenção, dedicação, apoio e principalmente por ter aceitado esse desafio, fazendo deste trabalho uma experiência positiva. Muito obrigada!

“Não existe ensino que se compare ao exemplo”

Baden-Powell.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	MOVIMENTO ESCOTEIRO	08
2.1	O Programa Educativo Escoteiro	10
2.2	O Sistema de Progressão Pessoal	11
3	ESCOTISMO E EDUCAÇÃO	13
3.1	Aspectos da Educação não formal no Escotismo	14
3.2	Educação Escoteira	16
3.2.1	Insígnia do Aprender	17
4	METODOLOGIA	18
4.1	Caracterização da pesquisa	18
4.2	Caracterização da área de estudo	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1	Perfil dos participantes	21
5.2	Relação entre Escotismo e Aprendizagem	23
5.3	Visão dos pais sobre o Movimento Escoteiro	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

ESCOTISMO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cíntya Mayara Menezes de Freitas¹

RESUMO

O Escotismo apresenta em sua metodologia aspectos da educação não formal, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos jovens. O Movimento Escoteiro preza o compromisso com o ensino permanente por meio de um método e programa educativo, os quais, cooperam para a formação de caráter do jovem. Para esta pesquisa destacam-se colaborações de Brandão (1981) e Libâneo (2002) afirmando que a educação ocorre em muitos lugares, reverenciando a vivência em sociedade, e da orientadora educacional Maria da Glória Gohn (2014), que de acordo com o precursor deste importante movimento, o general inglês Robert Stephenson Smith Baden-Powell (1923), ressaltam o quanto é significativo trabalhar o desenvolvimento das crianças e adolescentes em espaços não escolares. Esta temática foi escolhida devido a experiência da autora adquirida através da atuação como adulta voluntária no Movimento Escoteiro. Participaram deste estudo qualitativo, associados escoteiros e pais ou responsáveis, cujo os seus filhos e filhas fazem parte do 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont. Conforme as informações obtidas nos materiais coletados ao longo deste trabalho, bem como, nos referenciais teóricos consultados, entendem-se que o Escotismo agrega na construção de valores, gerando influências positivas no ambiente escolar, na convivência familiar e nas interações sociais que estão inseridas no cotidiano.

Palavras-Chave: Escotismo. Educação. Desenvolvimento Humano.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças se apresentam cada vez mais interligadas a distintas práticas pedagógicas que fazem parte de um sistema educacional. Gaspar (1992) classifica este sistema em três formas básicas: educação formal, educação não formal e educação informal. A educação formal refere-se a uma estrutura hierarquizada e organizada sob normas rígidas, ligadas a um sistema educacional estabelecido à escola. A educação não formal refere-se a uma ampla variedade de atividades educacionais organizadas e desenvolvidas fora do sistema educacional formal, atendendo aos interesses específicos de determinados grupos.

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: cinthya_mayara@hotmail.com

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 08). E a educação informal, que não se constitui num sistema organizado ou estruturado, mas nas experiências do dia-a-dia.

O Escotismo tem os jovens² como alvo principal sendo um movimento educacional que por meio de atividades atraentes e variadas os incentiva a assumirem seu próprio desenvolvimento com o objetivo de se tornarem cidadãos ativos na sociedade. Ativos no sentido de serem pessoas preocupadas com o bem-estar uns dos outros, respeitando o meio ambiente, combatendo qualquer tipo de desigualdade e engajados na construção de um mundo melhor. Para atingir esses objetivos o escotismo precisa da participação de adultos voluntários que proporcionam a supervisão e aplicação do programa educativo para os jovens.

Dessa maneira, objetivando verificar como as práticas educativas do Movimento Escoteiro contribuem para a aprendizagem³ e o desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens, levando em consideração as ações que fazem parte do seu cotidiano. Este tema, surgiu em virtude da experiência adquirida na instituição. Escoteira desde jovem, há exatos 14 anos, atualmente atuando como adulta voluntária, ingressando a equipe de Escotistas que fazem parte do 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont com outros voluntários e colaborando também como Diretora de Métodos Educativos da Região Escoteira da Paraíba.

O relato das etapas deste estudo e a análise dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa são apresentados nos próximos capítulos e devem servir como reflexão sobre este rico ambiente de aprendizagem, reconhecido como uma instituição que agrega valores educativos através de um método que estimula a capacidade e os interesses dos jovens. (UEB, 2018).

² De acordo com a União dos Escoteiros do Brasil - UEB, o termo “jovem” é utilizado para caracterizar os associados escoteiros inseridos na faixa-etária correspondente aos 6 anos e meio até 21 anos de idade.

³ Considera-se a aprendizagem como um processo de mudança que oportunizam experiências construídas no decorrer das relações sociais, afetivas e ambientais. O aprender se apresenta como o resultado dessas interações, contemplando novos espaços, permitindo o diálogo e contribuindo para o crescimento do aprendiz, que se torna protagonista de sua aprendizagem.

2 O MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Escotismo é um movimento educacional de jovens sem quaisquer vínculos político-partidários que conta com a colaboração de adultos voluntários e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o método escoteiro que norteiam o Movimento Escoteiro. Esse movimento foi concebido pelo seu fundador, o general do exército inglês Robert Stephenson Smith Baden-Powell (carinhosamente conhecido como Baden-Powell ou “BP”) e no Brasil foi adotado pela União dos Escoteiros do Brasil - UEB, instituição que representa o Escotismo em âmbito nacional. (UEB, 2009).

O início deste movimento ocorreu em 1907, quando Baden-Powell organizou um acampamento com duração de oito dias na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, localizada na Inglaterra. Este, contou com a participação de vinte rapazes, que no decorrer da atividade, tiveram a oportunidade de aprender conceitos básicos de primeiros socorros, observação, segurança e orientação. Em virtude do excelente resultado do acampamento, Baden-Powell resolveu escrever o livro Escotismo para Rapazes, publicado em 1908. Logo, a ideologia do ex general do exército inglês foi muito bem recebida, e rapidamente o movimento se espalhou por vários países do mundo.

O Escotismo chegou no Brasil em 1910 através da frota naval brasileira que trouxe um grupo de oficiais europeus, estes carregavam consigo uniformes e acessórios escoteiros. Mas, não demorou muito para que este grupo fundasse a primeira associação escoteira do país, denominada “Centro de Boys Scouts do Brasil” com sede no Rio de Janeiro. Contudo, “a palavra “escoteiros” só surgiu alguns anos depois, ocupando o lugar do termo “scrutar”, adotado assim que o Escotismo chegou ao país” (UEB, 2016, p. 01).

Rapidamente o Movimento Escoteiro se espalhou por todo o território nacional, inicialmente com diversas associações independentes, até que, em 4 de novembro de 1924, foi criada a União dos Escoteiros do Brasil, acompanhando o desejo de B-P de ver ao senso de unidade entre os diversos grupos escoteiros em cada país (UEB, 2016, p. 01).

Existem ainda três modalidades do Escotismo brasileiro: a **Modalidade Básica** com as atividades voltadas para o ambiente mateiro; a **Modalidade do Mar** que tem como característica a realização de atividades em ambientes aquáticos

(preferencialmente), seja em rio, lago, lagoa, mar ou pantanal; e a **Modalidade do Ar** que procura aproximar os jovens as práticas e atividades ligadas a aeronáutica. Estas diferenciam apenas o foco de suas atividades, mas preservam os valores do Movimento Escoteiro. A metodologia escoteira baseia-se em fundamentos que são desenvolvidos a partir da interação dos valores expressados em uma promessa e uma lei, aos quais os sujeitos aderem voluntariamente:

O escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...] com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza (ÁVILA, 1967, p. 196 - 197).

Segundo o Projeto Educativo da UEB (2011), os princípios e o propósito que norteiam o Movimento Escoteiro colabora para que crianças, adolescentes e jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os no progresso de suas potencialidades, sejam estas físicas, intelectuais, sociais, afetivas e também espirituais. Como cidadãos responsáveis, participantes, críticos, reflexivos e úteis em suas comunidades, mantendo o compromisso permanente com a educação. Com isso, “constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes, sendo que à adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção” (UEB, 2011, p. 08).

O Método Escoteiro, com aplicação planejada e avaliada sistematicamente, nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira; b) Aprender fazendo, pois, educando pela ação, o Escotismo valoriza o aprendizado pela prática, o desenvolvimento da autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa, os hábitos de observação, indução e dedução; c) Vida em equipe, denominada nas tropas de “Sistema de Patrulhas”, incluindo a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade, a disciplina assumida voluntariamente, e a capacidade tanto para cooperar como para liderar; d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo jogos, habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos, vida ao ar livre e em contato com a natureza, interação com a comunidade, mítica e ambiente fraterno; e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando a realidade e o ponto de vista de cada criança, adolescente ou jovem, a confiança nas potencialidades dos educandos, o exemplo pessoal do adulto, isso em seções com número

limitado de jovens e faixa etária própria. (UEB, 2013 - POR⁴, Regra 010, p. 14).

O Movimento Escoteiro é organizado por ramos que se diferenciam por programas e atividades, mas que fazem parte da mesma metodologia escoteira, sendo estes: o Ramo Lobinho que atende crianças de 06 anos e meio a 10 anos de idade, recebe a denominação de Alcateia por utilizar as fábulas do “O Livro da Selva – Parte 01: As Aventuras de Mowgli, o menino lobo” de Rudyard Kipling como “fundo de cena” para as suas atividades, seu marco simbólico é “O Povo Livre dos Lobos” e o lema do ramo é “Melhor Possível”. O Ramo Escoteiro atende jovens de 11 a 14 anos de idade, recebe a denominação de Tropa Escoteira, seu marco simbólico é “Explorar novos territórios com um grupo de amigos”, e o lema do ramo é “Sempre Alerta”.

O Ramo Sênior atende jovens de 15 a 17 anos de idade, recebe a denominação de Tropa Sênior, seu marco simbólico é “Superar seus próprios desafios” e tem como lema o mesmo utilizado pelo ramo escoteiro. O Ramo Pioneiro atende os jovens de 18 a 20 anos, recebe a denominação de Clã Pioneiro, seu marco simbólico é “Tenho um projeto para minha vida”, e o lema do ramo é “Servir”. Após os 21 anos os membros se tornam adultos voluntários, iniciando sua formação escoteira como Escotistas, com isso, participam de cursos que contribuem para o seu desenvolvimento, para que futuramente este desenvolvimento seja transformado em uma relação de ensino-aprendizagem entre os adultos, as crianças, os adolescentes e os jovens.

2.1 O Programa Educativo Escoteiro

Pode-se dizer que a expressão mais perceptível e envolvente do Método Escoteiro, constituindo-se em completo equilíbrio todos os seus outros segmentos, “é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer” (UEB, 2011, p. 15). É possível perceber que dentro das competências e, por conseguinte, dos conjuntos de atividades, os jovens praticam atividades que estão presentes em seu cotidiano; tais ações contribuem para o seu crescimento pessoal, dando-lhes autonomia, responsabilidades, permitindo a construção de pensamentos críticos acerca de distintas temáticas que fazem parte da sua realidade, ou seja:

⁴ Princípios Organizações e Regras – POR documento que reúne regras sobre a prática do escotismo no Brasil.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento. Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades. (UEB, 2011, p. 15).

Nesse contexto, o Programa Educativo da UEB possibilita uma interação mútua entre a família, escola, sociedade e práticas escoteiras, fazendo com que crianças, adolescentes e jovens se desenvolvam sempre mais, desejando façam o seu melhor diante de qualquer situação. Segundo o Projeto Educativo da UEB (2011) se faz necessário apresentar o “homem e a mulher que pretendemos oferecer à sociedade” sendo estes:

Retos de caráter, limpo de pensamento, autêntico em sua forma de agir, leal, digno de confiança. Um homem ou uma mulher capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado; alegre, e capaz de partilhar sua alegria, leal ao seu país, mas construtor da paz, em harmonia com todos os povos. Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo. Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres. Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário, empreendedor. Um homem ou uma mulher amante da natureza, e capaz de respeitar sua integridade. Guiado por valores espirituais, comprometido com seu projeto de vida, em permanente busca de Deus e coerente em sua fé. Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser feliz (UEB, 2011, p. 19).

Portanto, “o desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada um dos seus integrantes” (UEB, 2011, p. 17). Esse desenvolvimento só é possível devido à presença do Escotista, como adulto educador, diante do processo de crescimento dos jovens, se mostrando como algo indispensável, principalmente, por se tratar de um sujeito que contribui para a formação destes jovens, estabelecendo, facilitando, e proporcionando um diálogo saudável a respeito de qualquer que seja o objeto em questão.

2.2 O Sistema de Progressão Pessoal

Como parte do Programa Educativo, “o Escotismo tem como propósito contribuir para a formação integral das crianças, por isso, entendemos que o processo de desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade” (UEB, 2016, p.45). O sistema de Progressão Pessoal enxerga a criança em todas as suas dimensões,

dessa maneira foram criadas seis áreas de desenvolvimento que auxiliam diretamente no crescimento individual, como também em ações coletivas. Portanto:

Como estamos falando de um movimento educativo, o programa contempla seis áreas de desenvolvimento: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter. Se por um lado as atividades escoteiras devem oferecer experiências educativas que auxiliem no desenvolvimento do jovem em todas essas áreas, por outro o sistema de avaliação deve ter indicadores que incentivem os jovens a crescer nas seis dimensões e que nos ajudem a fazer uma avaliação de como isso está acontecendo (UEB, 2015, p.41).

Dessa maneira, “para efeitos de avaliação do processo educativo do Escotismo, todo o sistema foi baseado na malha de objetivos educativos do Movimento Escoteiro”. (UEB, 2015, p.41). Pensando nisso, estes objetivos educativos foram transformados em competências, proporcionando as crianças, adolescentes e jovens, como também ao adulto, acompanhar de forma direta e indireta o seu estágio de desenvolvimento. Mas, o que seria uma competência?

Por COMPETÊNCIA define-se a união de CONHECIMENTO, HABILIDADE e ATITUDE em relação a algum tema específico. O aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o SABER algo (conhecimento), mas também o SABER FAZER (habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, SABER SER (atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores (UEB, 2015, p.42).

Para o Ramo Lobinho, foram estabelecidas 50 competências distribuídas em duas fases, a infância média (06 e meio a 08 anos) e a infância tardia (09 a 10 anos). No Ramo Escoteiro, são oferecidas 72 competências, subdivididas em duas fases, a pré-adolescência (11 e 12 anos) e a adolescência (13 e 14 anos). Já o Ramo Sênior, possui 32 competências que abrange a fase da primeira adolescência (15 a 17 anos) e para o Ramo Pioneiro são ofertadas 22 competências contemplando a fase denominada juventude (18 a 21 anos). Logo, foram elaborados conjuntos de atividades para cada uma dessas competências, facilitando o entendimento por parte do Escotista, e progresso das crianças, adolescentes e jovens.

Conforme o Projeto Educativo da UEB (2011) os Escotistas devem estimular os jovens na conquista dessas competências, a partir de planejamentos atraentes, estimulantes e variados, a partir dos interesses apresentados pelos próprios jovens. Deve-se incluir atividades lúdicas como: jogos, canções, ações que instiguem o trabalho em equipe, serviços à comunidade, e principalmente, o contato com a natureza. Esse “aprender fazendo” oportuniza as crianças, adolescentes e jovens adquirir

independência, responsabilidade e habilidades que são inerentes à construção do seu caráter, sendo isto possível por meio da orientação e mediação dos adultos como também através de sua vivência e participação dentro das equipes (matilhas/patrolhas), bem como, os grupos (alcateias/tropas) que estão inseridos.

3 ESCOTISMO E EDUCAÇÃO

Sabe-se que durante a infância, explorar o ambiente se apresenta como uma das maneiras mais poderosas que as crianças têm a sua disposição para fazer novas descobertas. De acordo com Vygotsky (1989) o desenvolvimento cognitivo da criança se dá por meio da interação social, isto é, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Esta interação permite que novas experiências, ideias, pensamentos e conhecimentos sejam construídos de maneira significativa, tendo assim a “aprendizagem como uma experiência social” (SILVA, 2007, p. 01).

O Escotismo proporciona através de suas atividades a criação de espaços participativos, colaborativos e desafiadores, conduzindo as crianças, adolescentes e jovens a progredirem por meio de ações e atitudes autônomas. A educação escoteira “tem caráter personalizado, por isso atende a cada jovem de acordo com sua capacidade de aprendizagem, estágio de desenvolvimento, interesses e necessidades” (UEB, 2018, p. 13). Segundo a UEB (2018), tais oportunidades estão organizadas através de um processo progressivo de autoeducação, concretizando-se pela realização de atividades que estabelecem experiências educativas.

O Programa Educativo se refere ao conjunto de experiências vivenciadas pelos jovens durante sua permanência no Movimento Escoteiro. É um processo progressivo de autoeducação e desenvolvimento pessoal, mediante a realização de atividades que oportunizam a aquisição de competências. O que: O Programa Educativo é materializado por meio de atividades atraentes, progressivas e variadas, adequadas as diversas fases de desenvolvimento do indivíduo, conforme os objetivos educativos definidos em cada ramo dentro do Escotismo, tais como: acampamentos, caminhadas e outras atividades ao ar livre, boas ações e serviços na comunidade, jogos, atividades culturais, especialidades, cerimônias, etc. (UEB, 2018, p. 08).

Dessa maneira, firmando a importância das atividades recreativas, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), nos mostra a brincadeira como uma linguagem:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no

plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de 12895 adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil” (BRASIL, 1998, p.27).

O Escotismo acontece quando os jovens, com a colaboração de adultos, vivenciam práticas pedagógicas, inserindo em seu cotidiano atividades que tenham objetivos educativos, oportunizando as crianças aprenderem brincando. Para Vygotsky (1989), o uso dos jogos estimula o intelecto, pois, através do brincar a criança desenvolve a função simbólica e a linguagem, trabalhando, simultaneamente, com o imaginário e o concreto, ocasionando momentos de interação e afetividade, tornando a aprendizagem ainda mais significativa e prazerosa.

3.1 Aspectos da Educação não formal no Escotismo

Segundo Brandão (1981), o termo educação se apresenta como todo conhecimento adquirido com a vivência em sociedade seja ela qual for. Concordando com estas ideias, Libâneo (2002, p. 26), define a educação como um “fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, diante de várias modalidades”. Sendo assim, o ato educacional ocorre em diversos lugares, seja em casa, na igreja, na família, incluindo também, todos nós que fazemos parte deste processo. Dessa maneira, o autor identifica a prática pedagógica em seus variados meios de ocorrência:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias, misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (BRANDÃO, 1981, p. 07)

Entende-se por educação não formal aquela que ocorre no mundo, através da interação com o cotidiano, nos momentos em que interagimos com as pessoas e o mundo que nos cercam, ou seja, o aprendizado se dá através de ações coletivas do

cotidiano, pois tem como objetivo preparar o ser humano para a civilidade. (LANDIM, 2011). Gohn (2014) destaca a seguinte ideia:

A educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidades e propostas (GOHN, 2014, p.40).

Deste modo, o Escotismo se apresenta como o maior movimento de educação não formal, isso ocorre devido a sua contribuição para a formação de inúmeras pessoas, ou seja, o movimento escoteiro procura colaborar com as necessidades educacionais de cada sujeito, respeitando suas diferentes potencialidades. Como “força educativa, propõe-se a complementar a formação que cada criança ou jovem recebe de sua família, de sua escola e de seu credo religioso, e de nenhum modo deve substituir essas instituições” (UEB, 2009). Baden-Powell (1986) explica que o plano do escotismo foi baseado no princípio do jogo-educativo, numa recreação que leve o ser humano à autoeducação. Schimidt coloca:

O escotismo foi, por sem dúvida, uma das invenções mais geniais que tem surgido no campo pedagógico. [...] A primeira das finalidades do escotismo é fazer do jovem o “homem do dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados aos quais da preeminência que eles haviam assumido por ocasião da “promessa”. O escoteiro pode adquirir foros de cidadania na sua sociedade: a estrutura da mesma bem como suas manifestações, são obras dos seus membros. Podem planejar seus empreendimentos. São responsáveis pela eficiência de sua vida. Na família, a consciência moral do menino se rege pelas imposições dos pais. Na escola, o professor adota também o sistema autoritário. Já na sociedade escoteira o regime de disciplina é diverso. Impera ali a autonomia, porém dentro da prática da mais generosa solidariedade. (SCHIMIDT, 1964, p. 221 - 222).

O Escotismo não é apenas um movimento para jovens cuja gestão está totalmente nas mãos dos adultos, muito pelo contrário, trata-se de um movimento de jovens que contam com o apoio dos adultos, isto é, uma proposta educacional que tem como aspecto fundamental a pedagogia do aprender fazendo. Com isso, criou-se uma comunidade de aprendizagem de jovens e adultos, que atuam igualmente, contribuindo na mesma proporção, em uma parceria de entusiasmo e experiência. (UEB, 2008).

Neste viés, o Movimento Escoteiro, expressa sua compreensão em relação a importância do processo ensino aprendizagem, na formação da cidadania, no fortalecimento da democracia e do protagonismo juvenil como agente da promoção do sujeito histórico e social, desempenhando um papel construtivo na comunidade a qual está inserido. (UEB, 2008). Baden-Powell (1923) afirma que [...] “A educação, tal como entendo, não consiste em introduzir no cérebro da criança uma dose de conhecimento, mas sim, em despertar-lhe o método de estudo” [...].

3.2 EducAÇÃO Escoteira

O Movimento Escoteiro promove diversos projetos socioeducativos, permitindo o envolvimento e a colaboração dos associados escoteiros em iniciativas que potenciam a cidadania. Dentre estes, destaca-se o projeto Mensageiros da Paz, promovendo iniciativas como limpeza de praças, revitalização de espaços, entre outros, impactando positivamente a vida de várias comunidades. O projeto Multiplica, que tem como objetivo reduzir a evasão escolar, melhorando o desempenho estudantil, a leitura e o comprometimento, transformando realidades através de atividades educacionais extracurriculares, promovendo o envolvimento da sociedade com as escolas. E o projeto Escotismo Amazônico, oferece as crianças, adolescentes e jovens, atividades que possam desenvolver e descobrir aptidões, adquirindo independência e responsabilidade, contribuindo para transformar a realidade destas comunidades em uma região suscetível a rota do tráfico de drogas.

O EducAÇÃO Escoteira se apresenta como um projeto que ocorre dentro dos espaços educativos das instituições de ensino, sejam estas públicas ou privadas. O seu objetivo é oferecer aos estudantes a oportunidade de interagir com crianças, adolescentes e jovens que fazem parte do Movimento Escoteiro em atividades de alto valor educativo. O evento tem grande impacto social, beneficiando tanto os associados, como especialmente alunos e alunas em todo o país. O Escotismo possui uma sólida experiência em proporcionar atividades educativas de maneira divertida, atraente e variada, de acordo com o Método Escoteiro, que também aborda os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC⁵ (UEB, 2018).

⁵ Os objetivos da BNCC – Base Nacional Comum Curricular estão inclusos nas fichas de atividades do projeto EducAÇÃO Escoteira.

De acordo com a UEB (2018) a presença dos Escoteiros nas escolas atende aos interesses das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, (BRASIL, 2013) que propõe tornar interessantes os conteúdos escolares. Devendo ser planejado e desenvolvido de modo que o público alvo – crianças, adolescentes e jovens – possam sentir prazer nas atividades, desmistificando rótulos impostos pela educação. Para os escoteiros, “promover o EducAÇÃO Escoteira faz parte do comprometimento com a educação para a vida, que deve refletir-se em todas as dimensões dos jovens, ajudando-os a evoluir e crescer como pessoas” (UEB, 2018, p. 01).

3.2.1 Insígnia do Aprender

A Insígnia⁶ do Aprender tem como propósito “reforçar a capacidade de crianças, adolescentes e jovens de pensar autonomamente, aprimorando a própria capacidade de aprender” (UEB, 2017, p. 03). Esta insígnia promove atividades que permitem memorizar importantes e relevantes informações, definir objetivos e prioridades, levando em consideração as práticas presentes em seu cotidiano e desenvolver habilidades de aprendizagem. Com base em uma proposta educativa específica, respeitando as idades dos associados escoteiros, destaca-se como objetivo, de cada ramo:

Ramo Lobinho: Possibilitar que a criança adquira hábitos que permitam conhecer, dialogar e aprender. **Ramo Escoteiro:** Demonstrar capacidade de consolidar conhecimentos já adquiridos e adquirir novos conceitos, proporcionando diferentes formas de pensar e aprender. **Ramo Sênior:** Desenvolver capacidade para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar às novas possibilidades que se apresentam, visualizar oportunidades de futuro, aprimoramento da autonomia intelectual e pensamento crítico. **Ramo Pioneiro:** Possibilitar que o jovem atualize continuamente seus conhecimentos, agregue experiências, comprometa-se com o autodesenvolvimento, pesquisa e aprendizagem sistemática (UEB, 2017, p. 03).

O interesse para a conquista desta insígnia parte do associado escoteiro quando este se permite realizar satisfatoriamente as atividades propostas de acordo com o ramo (grupo) que está inserido. Nesse contexto, convém aos adultos educadores estimular a participação destas crianças, adolescentes e jovens na conquista da insígnia. Portanto, as “atividades são sugestões, e apresentam-se de maneira flexível, podendo ser substituídas

⁶ Distintivo escoteiro de conquista de um conjunto de atividades específicas.

por outras equivalentes, sempre sob orientação educativa do escotistas” (UEB, 2017, p. 04).

4 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se por uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. A observação diante do método qualitativo é conceituada como “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental” (MOREIRA, 2002, p. 52). Portanto, Marconi (2010) explica que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

4.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e maio de 2018, na sede do 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont, localizada na rua Sinhá Alves, número 85, bairro Presidente Médici na cidade de Campina Grande – PB, objetivando verificar como as práticas educativas do Escotismo contribuem para aprendizagem e o desenvolvimento humano das crianças, adolescentes e jovens, levando em consideração as ações que fazem parte do seu cotidiano, ou seja, relações familiares, interação social, desempenho escolar, entre outros.

Para a realização deste estudo foi utilizado a pesquisa bibliográfica, observação prática durante as reuniões e atividades, conversa com os associados escoteiros e com pais ou responsáveis e aplicação de questionários, contendo as seguintes questões: “O que você mais gosta de fazer durante as atividades e reuniões escoteiras?”; “O que você aprende no Escotismo?”; “Você considera o Escotismo como um movimento educativo? Por quê?”; “Qual a importância do Movimento Escoteiro no desenvolvimento do seu filho(a)?” e “O aprendizado adquirido no Movimento Escoteiro contribui para o progresso escolar do seu filho(a)? Como?”.

Participaram deste estudo 16 associados escoteiros, com idade entre 08 e 16 anos, correspondentes a três dos quatro ramos que fazem parte da organização

pedagógica do Movimento Escoteiro, que frequentam as reuniões escoteiras de maneira assídua, e 10 pais ou responsáveis, que tem seus filhos e filhas integrantes desse movimento.

4.2 Caracterização da área de estudo

Não há nada documentado sobre quando o Escotismo chegou na Paraíba. As informações obtidas no decorrer desse estudo são de pessoas que participaram ou participam de algum Grupo Escoteiro e que relatam experiências vividas dentro do movimento em diversas épocas. O órgão que auxilia os grupos escoteiros do estado denomina-se Região Escoteira da Paraíba com escritório situado na cidade de João Pessoa – PB.

O trabalho da Região ocorre de forma descentralizada, atribuindo a esta as demandas advindas do escritório nacional, que tem sua sede em Curitiba no Paraná. Atualmente, a Região Escoteira da Paraíba conta com dezessete grupos escoteiros ativos, os quais, estão distribuídos por distritos, conhecidos como Litoral, Borborema e Sertão. Entre estes grupos, onze são da Modalidade Básica, um da Modalidade do Ar e cinco da Modalidade do Mar.

Em Campina Grande – PB, o Movimento Escoteiro iniciou-se no ano de 1979, com a fundação do Grupo Escoteiro General Sampaio, “que teve uma autorização provisória de quatro meses e depois a certificação de Registro do Grupo foi expandida pela UEB” (LEANDRO, 2014, p 22). Nos dias de hoje, a cidade conta com seis Grupos Escoteiros - GE, sendo: o 7º Grupo Escoteiro Baturité; o 9º Grupo Escoteiro General Sampaio; o 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont; o 32º Grupo Escoteiro Aldo Chioratto; o 39º Grupo Escoteiro Católico Dom Luís Gonzaga Fernandes e o 51º Grupo Escoteiro Católico Graças, totalizando 280 associados escoteiros, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos voluntários.

O 17º Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont foi fundado em 22 de dezembro de 1984, por Luiz Justino Beserra, sendo o único grupo da cidade com sede própria. Esse GE conta com a participação de 45 associados. Destes, 32 são crianças, adolescentes e jovens que fazem parte dos ramos lobinho, escoteiro e sênior e 13 escotistas, ou seja, os adultos voluntários, que são considerados fundamentais no

processo de aprendizagem, atuando diretamente com as crianças, adolescentes e jovens ou contribuindo como dirigentes institucionais na administração do grupo.

Este GE se reúne aos sábados, entre 14:00hrs e 17:00hrs. Seguindo uma programação anteriormente planejada, de responsabilidade da equipe de escotistas de cada ramo, que apresentam aspectos de interesse das crianças, adolescentes e jovens, tendo como finalidade a elaboração de atividades que serão aplicadas naquele período, levando em consideração as seis áreas de desenvolvimento que fazem parte do Programa Educativo da UEB.

O Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil, que considera as realidades nacionais, os valores do Movimento Escoteiro e as características das crianças e dos jovens brasileiros, define e proclama o tipo de cidadãos e cidadãs que podemos ajudar a formar. Para expressar essa aspiração em atitudes concretas que desejamos ver incorporadas aos traços daqueles que, na juventude, usufruíram do privilégio de ser Escoteiros, admitimos que o Programa de Jovens que oferecemos aos meninos, meninas, rapazes e moças que frequentam nossos Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas é capaz de exercer sua influência sobre as áreas de desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de caráter, que se integram na personalidade de cada um. (UEB, 2011, p. 05).

No início da reunião ocorre a cerimônia de abertura (boas vindas, hasteamento da bandeira nacional e oração praticada voluntariamente por qualquer associado escoteiro). Em seguida, os ramos seguem realizando atividades específicas, como: jogos educativos e educacionais, oficinas, elaboração de projetos ambientais, sociais ou comunitários, atividades recreativas, instruções com temáticas escoteiras, rodas de conversas, entre outros. Estas metodologias educativas permitem que “os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estabelecem espaços de diálogos e interações” (GUARDA, 2014, p. 04). Como destaca Barbosa e Horn (2008):

[...] a construção de um campo dialógico e democrático, no qual a criança ganha vez e voz, mas que não fala sozinha, já que o adulto, parceiro e sensível às suas necessidades, estão com ela em diferentes momentos. Reconhece-se a criança como sujeito de direitos e ativos na construção de conhecimentos [...] (BARBOSA; HORN, 2008, p. 33).

Após a aplicação das atividades que foram determinadas para a reunião, os jovens são liberados para o ATL (atividade tempo livre). Passado esse tempo, chega a hora em que as crianças, adolescentes e jovens são acompanhados, individualmente, a respeito da sua Progressão Pessoal. Considerando o desempenho de cada associado, os escotistas analisam o seu desenvolvimento na conquista das etapas, especialidades, insígnias e distintivos presentes na metodologia do Programa Educativo da UEB, estes

distintivos são fixados nos uniformes escoteiros e os associados sentem muito orgulho de usá-los. Finaliza-se a reunião com a cerimônia de encerramento (arreamento da bandeira nacional, oração de agradecimento, avisos e grito do grupo).

Existem outras atividades corriqueiras, mas que são realizadas fora da sede escoteira, como: acampamentos, acantonamentos⁷, assembleias, bivaques, campanhas (comunitárias, ecológicas, educativas ou sociais), congressos, cursos, excursões, gincanas, jornadas, panfletagens, passeios, pernoites, seminários e visitas. Estas atividades podem ser realizadas por equipe (matilhas/patrolhas), ramos e ainda a nível local, ou seja, por grupo escoteiro, como também, distrital, regional, nacional e internacional, conforme as informações que são disponibilizadas através do calendário anual divulgado pela UEB.

Sendo assim, crianças, adolescentes e jovens que fazem parte do Movimento Escoteiro, através de “atividades ao ar livre, vivenciam uma aprendizagem significativa abrangendo vários aspectos, o que contribuem para o desenvolvimento integral do ser humano, foco principal do Escotismo” (SILVA, 2016, p. 25).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, encontram-se os resultados desta pesquisa, apresentados por meio de quadros e gráficos que ilustram os dados levantados e trechos das questões aplicadas nos questionários, conforme explicado anteriormente na metodologia. Essa análise conta também com o referencial teórico apresentado no decorrer deste estudo.

5.1. Perfil dos participantes

Os participantes dessa pesquisa foram subdivididos em dois grupos, totalizando 26 integrantes. Sendo o grupo 01, referente as crianças, adolescentes e jovens, representado por 16 associados escoteiros e o grupo 02, referente aos pais ou responsáveis, representados por 10 adultos.

⁷ Tipo de acampamento, que tem como diferencial o local onde os campistas dormem. Nos acantonamentos, as pessoas passam a noite em casas, chalés, abrigos, ou seja, um lugar fechado.

Associado Escoteiro	Idade	Ingressou no Movimento Escoteiro	Ramo	Instituição de Ensino	Escolaridade
Jovem 01	08 anos	2016	Lobinho	Privada	4º ano
Jovem 02	09 anos	2016	Lobinho	Privada	5º ano
Jovem 03	10 anos	2016	Lobinho	Privada	5º ano
Jovem 04	10 anos	2016	Lobinho	Privada	6º ano
Jovem 05	10 anos	2015	Lobinho	Privada	6º ano
Jovem 06	11 anos	2015	Escoteiro	Privada	6º ano
Jovem 07	11 anos	2015	Escoteiro	Privada	6º ano
Jovem 08	11 anos	2016	Escoteiro	Privada	6º ano
Jovem 09	11 anos	2015	Escoteiro	Privada	7º ano
Jovem 10	11 anos	2012	Escoteiro	Privada	7º ano
Jovem 11	11 anos	2013	Escoteiro	Privada	7º ano
Jovem 12	12 anos	2015	Escoteiro	Privada	8º ano
Jovem 13	13 anos	2016	Escoteiro	Privada	8º ano
Jovem 14	13 anos	2016	Escoteiro	Privada	8º ano
Jovem 15	16 anos	2014	Sênior	Pública	2º ano médio
Jovem 16	16 anos	2010	Sênior	Pública	2º ano médio

Quadro 01: Perfil dos participantes – Grupo 01

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Quadro 01, dois participantes estão na faixa etária entre 8 e 9 anos, nove participantes estão inseridos na faixa etária entre 10 e 11 anos, três pertencem a faixa etária de 12 e 13 anos, e dois participantes tem mais de 14 anos. Percebe-se o ingresso recente da maioria destes no Movimento Escoteiro. Em relação a escolaridade, 80% está cursando o Ensino Fundamental em instituição privada, etapa importantíssima para o desenvolvimento pedagógico destes, pois, permite que sejam estimulados prematuramente, de maneira lúdica, conforme as atividades elaboradas e aplicadas durante as reuniões e outras ações escoteiras, transformando estes estímulos em excelentes resultados que vão da infância para toda a vida.

Para Delors (1996), a educação baseia-se em quatro pilares: **aprender a conhecer**, destacando uma combinação cultural, beneficiando os educandos por meio de oportunidades oferecidas pela educação no decorrer da vida; **aprender a fazer**,

permitindo que os sujeitos enfrentem diversas situações, tornando-os aptos a trabalhar em equipe, levando em consideração experiências sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento dentro e fora dos espaços educativos; **aprender a conviver**, desenvolvendo projetos que objetivam a compreensão do outro e a diversidade; e **aprender a ser**, desenvolvendo o melhor possível, tendo em vista as potencialidades de cada indivíduo. Estas características, fazem parte da metodologia aplicada nas atividades presentes no Escotismo.

Pais ou Responsável	Filho(a) no Movimento Escoteiro	Ramo Atual	Tempo no Movimento Escoteiro
Pai 01	01	Lobinho	03 anos
Pai 02	01	Escoteiro	02 anos
Pai 03	01	Escoteiro	03 anos
Pai 04	01	Escoteiro	03 anos
Pai 05	01	Escoteiro	05 anos
Pai 06	01	Escoteiro	05 anos
Pai 07	01	Escoteiro	06 anos
Pai 08	01	Escoteiro	08 anos
Pai 09	02	Lobinho e Sênior	03 e 09 anos
Pai 10	03	Escotista	11, 14 e 29 anos

Quadro 02 – Perfil dos participantes – Grupo 02

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme as informações apresentadas no Quadro 02, constata-se que 40% dos pais ou responsáveis tem os seus filhos e filhas participantes assíduos no Escotismo há quase 4 anos e que 60% estão neste movimento educacional há mais de 5 anos. Na categoria Escotista, dois dos três associados escoteiros que se encontram na categoria adulto, participaram do Movimento Escoteiro quando crianças, e encontraram no Escotismo “uma oportunidade de contribuir como educadores, despertando-o o prazer através da formação no curso de Pedagogia, incentivando uma educação continuada e estimulando o desenvolvimento da capacidade humana” (Pai 10).

5.2 Relação entre Escotismo e Aprendizagem

Durante a aplicação dos questionários, constatou-se as mudanças positivas ocorridas na vida das crianças, fundamentando a sua participação no Movimento

Escoteiro. Em relação ao que eles aprendem no Escotismo, destaca-se os seguintes aspectos: independência, ou seja, “procurando solucionar as dificuldades que surgem e não depender tanto dos outros” (Jovem 12); solidariedade, no que se refere a “ajudar o próximo” (Jovem 04) “independente das necessidades” (Jovem 10), “nos tornando melhores cidadãos” (Jovem 15); respeito, em relação a honrar “todos os cidadãos” (Jovem 06), e também “o meio ambiente” (Jovem 07).

O companheirismo, que se apresenta como “um dos valores humanos” (Jovem 08), e que através do “gostar de estar com os amigos” (Jovem 02), “do brincar” (Jovem 01), “dos valores que são levados para toda a vida” (Jovem 16), “das atividades recreativas” (Jovem 14), enfatizam as características desta importante ação; trabalho em equipe, permite “ouvir as opiniões dos outros” (Jovem 11), “fazer atividades em conjunto” (Jovem 03), “como por exemplo os jogos educativos” (Jovem 05) que estão presentes nas programações escoteiras; e a responsabilidade, que desperta na criança “a disciplina através das suas atitudes” (Jovem 13), e o interesse em “ser uma pessoa mais organizada” (Jovem 09). Portanto, o Escotismo, se apresenta como um movimento global que produz real contribuição na criação de um mundo melhor. (UEB, 2018).

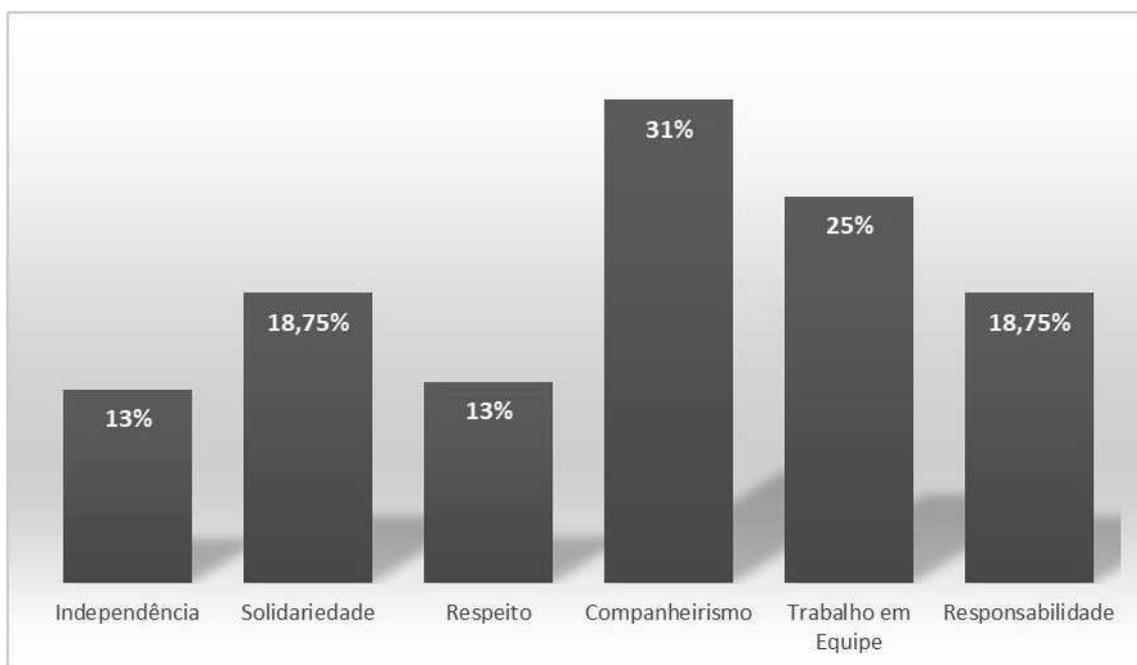


Gráfico 01: Aspectos fundamentados nas contribuições do Movimento Escoteiro para os jovens

Fonte: Dados da pesquisa

5.3 Visão dos pais sobre o movimento escoteiro

Os pais ou responsáveis consideram o Escotismo como um movimento educativo, porque, trata-se de “uma instituição tão importante quanto a escola, pois, as crianças aprendem que a educação começa quando o cidadão respeita o espaço do próximo e o ambiente em que vive” (Pai 02). Permitindo também “a criação de vínculos, que proporcionam ao indivíduo o saber trabalhar em equipe, valorizando sua personalidade e moldando o seu caráter social” (Pai 03). Este movimento assegura “aos jovens métodos de aprendizado e evolução com utilização de atividades ao ar livre e em grupos de amizade” (Pai 07).

Segundo os pais que participaram deste estudo, após a inserção dos seus filhos e filhas no Movimento Escoteiro foi perceptível as mudanças ocorridas no desenvolvimento humano, cognitivo e intelectual das crianças. Essencialmente por meio de atitudes que estão relacionadas a autonomia, considerada uma importante meta da educação, permite que os sujeitos desenvolvam suas potencialidades; o compromisso ao assumir obrigações inseridas no seu cotidiano; a autoconfiança, ou seja, confiança em si mesmo ao expressar suas opiniões, encarando os desafios que possam surgir; e a comunicação, que se apresenta através da convivência com outras pessoas, da interação e ações dialógicas, fazendo com que as crianças reflitam sobre o que dizem e escutam. Por isto:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das idéias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, em sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária (FREIRE, 1996, p.45).

Mas, o aprendizado adquirido no Movimento Escoteiro auxilia no progresso escolar das crianças? Sim, “tornando-as mais responsáveis e comprometidas com todas as atividades escolares” (Pai 05). “Ajuda no cumprimento dos horários, realizando as tarefas de forma espontânea e com bastante responsabilidade” (Pai 08). “Meus filhos sempre relatam que por conta de alguns distintivos que conquistam ou de atividades que

participam, seu desenvolvimento, principalmente na área de humanas, é muito bom” (Pai 09). “É um aprendizado que se leva para o resto da vida, por isso estou sempre agradecida ao Escotismo por meus filhos participarem desde criança. E mais ainda por ter contribuído para a sua formação como educadores” (Pai 10).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Escotismo se apresenta como um movimento educacional, este, por meio de um projeto educativo proporciona aos jovens um ambiente regado de estímulos, permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades ao promover uma educação libertadora, incentivando a autonomia e o protagonismo das crianças, complementando os conhecimentos obtidos na escola, no âmbito familiar e nas relações sociais presentes no cotidiano. Sua prática pedagógica contribui para o desenvolvimento de uma sociedade crítica, pois, na educação não formal, aprende-se a conviver com próximo, com a diversidade, socializando o respeito mútuo.

Compreende-se que os pais ou responsáveis buscam para seus filhos e filhas uma proposta educativa de qualidade, seja esta de responsabilidade da escola ou de outras instituições que através de práticas pedagógicas contribua para o seu desenvolvimento, uma vez que, em espaços não convencionais, a relação de ensino e aprendizagem não precisa necessariamente ser entre educadores e educandos, mas entre sujeitos que interagem. Com isso, o ingresso no Movimento Escoteiro se apresenta como um complemento a educação denominada formal.

No presente estudo foi possível analisar que o aprendizado adquirido no Movimento Escoteiro colabora com o progresso escolar das crianças ao despertar responsabilidade e comprometimento em seus horários e na realização das tarefas, otimizando o processo educativo de maneira consciente, intensificando o seu crescimento. Nas palavras de Baden-Powell (1923), “nós desejamos não simplesmente ensinar nossos jovens a ganhar a vida, mas sobretudo a viver, o que significa como aproveitar a vida”. O Escotismo não só ensina conhecimentos, como também colabora na formação do caráter dos participantes, investindo sempre na integralidade da educação. (UEB, 2018).

ESCOTISM AND EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF THE SCOTLAND MOVEMENT IN LEARNING AND HUMAN DEVELOPMENT

ABSTRACT

Scouting presents in its methodology aspects of non-formal education, contributing to human learning and development of young people. The Scout Movement values the commitment to permanent teaching through an educational method and program, which cooperate to form the young person's character. For this research stand out collaborations of Brandão (1981) and Libâneo (2002) affirming that education occurs in many places, reverencing the experience in society, and the educational advisor Maria da Glória Gohn (2014), who according to the forerunner of this important movement, the English general Robert Stephenson Smith Baden-Powell (1923), emphasize how significant it is to work the development of children and adolescents in non-school spaces. This theme was chosen due to the experience of the author acquired through acting as a volunteer adult in the Scout Movement. They participated in this qualitative study, associated scouts and parents or guardians, whose sons and daughters are part of the 17th Scout Group of Ar Santos Dumont. According to the information obtained in the materials collected during this work, as well as in the theoretical references consulted, it is understood that Scouting adds in the construction of values, generating positive influences in the school environment, in the family coexistence and in the social interactions that are inserted in the daily.

Keywords: Scouting. Education. Human Development.

REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. **IMPORTÂNCIA DOS JOGOS SEGUNDO VYGOTSKY**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/comportamento/a-importancia-dos-jogos-segundo-vygotsky.htm>>. Acessado em: 02 de maio de 2018 às 21hrs:57min.

ÁVILA, S. J. Fernando Bastos de. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio: DNE/MEC, 1967.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Paris: UNESCO, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL/NÃO FORMAL**. INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), (p. 01 – 11), 18 au 22 octobre 2005.

GASPAR, Alberto. **O ENSINO INFORMAL DE CIÊNCIAS: DE SUA VIABILIDADE E INTERAÇÃO COM O ENSINO FORMAL À CONCEPÇÃO DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS**. Cad. Cat. Ens. Fis. Florianópolis, v.9, n.2: (p.157 – 163), ago.1992.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, (p. 27 – 38), jan./mar. 2006.

_____. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, (p. 35 – 50), 2014.

GUARDA, Gelvane Nicole. **A RODA DE CONVERSA COMO METODOLOGIA EDUCATIVA: O DIÁLOGO E O BRINCAR OPORTUNIZANDO O PROTAGONISMO INFANTIL NA SALA DE AULA**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26991_13947.pdf>. Acessado em 02 de maio de 2018 às 21hrs:34min.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p.

LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias. **“DO MELHOR POSSÍVEL AO SEMPRE ALERTA”: DISCIPLINANDO CORPOS E CONSTRUINDO IDENTIDADES NO ESCOTISMO EM CAMPINA GRANDE-PB (1980-1990)**. UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MONTICELI, Márcia Oliveira. FERREIRA, Rosa Hoepers. TAUIL, Rosália Caramagno. **Proposta Pedagógica: Programa Escotismo nas Escolas.** Paraná, 2013, (p. 01 – 13).

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

POWELL, Baden. **Escotismo para Rapazes.** Edição da Fraternidade Mundial. Rio: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 1986.

RABELO, Ricardo Rocha. BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **ESCOTISMO: UM ESTUDO A PARTIR DAS ASSOCIAÇÕES VOLUNTÁRIAS.** UFRN, 2010, (p. 01 – 10).

SCHMIDT, Maria Junqueira. **Educar pela Recreação (Para Pais e Educadores).** 3 ed. Rio: Agir, 1964.

SILVA, Camila Moreno de Lima. **A contribuição do Movimento Escoteiro na Educação do Brasil: Aspectos do Projeto Político Pedagógico do movimento e reflexos na educação para a cidadania.** USP – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

SILVA, Silvana Vasconcelos da. **ESCOTISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A CONQUISTA DA INSÍGNIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE.** UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2016.

THOMÉ, Nilson. **MOVIMENTO ESCOTEIRO: PROJETO EDUCATIVO EXTRA ESCOLAR.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, (p. 171–194), set. 2006 - ISSN: 1676-2584

UEB – UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotistas em Ação – Ramo Escoteiro.** 2º ed, Curitiba, novembro 2015.

_____. **Escotistas em Ação – Ramo Lobinho.** 2º ed. Curitiba, março 2016.

_____. **INSÍGNIA DO APRENDER: Orientações Gerais.** Curitiba, 2017.

_____. **Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil.** Curitiba, 2018.

_____. **POR – Princípios, Organização e Regras.** 10º ed, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf>. Acessado em: 01 de maio de 2018 às 21hrs:20min.

_____. **Programa de Jovens: Objetivos Finais e Intermediários.** Curitiba, 2011.

_____. **Projeto Educação Escoteira.** Curitiba, 2017. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/agendas/educacao-escoteira/>>. Acessado em: 01 de maio de 2018 às 20hrs:50min.

_____. **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro.** Curitiba, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar.** In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, 1989. (p. 103 – 117).

XAVIER, O.S. & FERNANDES, R. C. A. **A Aula em Espaços Não-Convencionais.** In: VEIGA, I. P. A. **Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas.** Campinas: Papyrus Editora. 2008.